

Yus, Francisco. *Cyberpragmatics: Internet-Mediated Communication in Context*. Amsterdam: Benjamins (=Pragmatics & Beyond New Series, 213), 2011, xiv, 353 pp. ISBN 978 90 272 5619 5 | US\$ 143.00

No seu livro *Ciberpragmática*, o autor e criador deste neologismo aborda temas da comunicação na internet de pontos de vista da lingüística pragmática e cognitiva e outros modelos e teorias para indagar “aquilo que realmente acontece quando pessoas se comunicam na rede” (p.). Os seus tópicos incluem um grande espectro da cibercultura conempotânea, tal como a internet em geral, as páginas web, salas de bate-papo, mensagens SDS, sites sociais de redes, mundos virtuais 3D, blogs, videoconferências, comunicação e-mail, Twitter etc.

O livro é dividido em oito capítulos. No primeiro, o autor trata das suas fundações teóricas, especialmente a teoria da revelância de Sperber e Wilson, mas também da teoria dos ambientes cognitivos, e define a nova área da ciberpragmática e os seus pressupostos cognitivos. O título do segundo capítulo, fazendo alusão à obra famosa de Erving Goffman *Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias*, é “A apresentação do eu no uso cotidiano da rede”. Os temas são a identidade na rede, as comunidades virtuais e os ambientes cognitivos virtuais. O terceiro capítulo aplica a teoria da relevância de Sperber e Wilson num estudo do gênero da página da rede, distinguindo entre o destinador e o destinatário-usuário, vários níveis de interatividade entre eles, as interfaces, os discursos e os efeitos cognitivos. O quarto capítulo, que trata das redes sociais na internet Web 2.0, focaliza as estratégias discursivas no gênero do blog e do “microgenero” do *Twitter*. O capítulo cinco, sob o título “Conversa virtual”, é um estudo de diálogos em salas de bate-papo. Aqui se encontram reflexões semióticas originais sobre as estratégias de compensação da ausência dos canais auditivos e visuais nas salas de bate-papo, sobre o oral e o escrito, o verbal e o não-verbal, as práticas do uso do SMS, bate-papo 3D, avatars e Second Life. O conteúdo do sexto capítulo é mais seco, apesar do seu título meio humorístico “You’ve got mail”. O tema é o estudo lingüístico e estilístico minucioso dos elementos do gênero e das características da linguagem das mensagens da primeira linha até à assinatura. O sétimo capítulo trata de um assunto ainda mais específico, muito estudado na lingüística pragmática em geral, a polidez e a rudeza na correspondência eletrônica. O capítulo final, que trata das “Perspectivas para pesquisa em ciberpragmática”, introduz como novo tema a rede interconectada com a comunicação móvel e focaliza mais uma vez em alguns assuntos principais do livro tal como a ubiquidade da rede e a sua hibridação entre o oral e escrito e o visual e o verbal.

O leitor interessado na semiótica da cibercultura achará um grande espectro de temas relevantes neste livro, embora o foco seja de vez em quando bastante estreito no seu

foco em aspectos lingüísticos. O que estanha é que o inventor do termo *ciberpragmática* não tomou conhecimento ou prefere ignorar o termo vizinho de *cibersemiótica*, criado um bom número de anos antes por Søren Brier. A verdade é que os dois livros são muito diversos nos seus âmbitos. Os estudiosos da inteligência digital e da cibercultura podem ler os dois livros como complementares sem achar nenhuma sobreposição temática.

Lucia Santaella

